

## Depoimento

Por Rayla Santos

“Uma das reflexões que o documento 5 do livro O Quilombismo (Documentos de uma militância Pan-Africanista) traz é a ideologia do supremacismo branco. Pensar nessa estrutura a partir da saúde mental do povo preto é extremamente importante, pois esse sistema vem nos matando a muito tempo. A morte nem sempre vem da forma como conhecemos. Ela é silenciosa e invisível, assim como as marcas que carregamos.

Apesar dos avanços, vivemos em um sistema onde o mito da democracia racial ainda é defendido. O nosso cotidiano ainda é cheio de expressões e ações racistas, discriminatórias e preconceituosas. Por conta da cor da nossa pele, nossa existência continua sendo ameaçada por um sistema estrutural racista. Enfrentamos todas as formas de negação, seja sobre os nossos corpos, seja por nossa religiosidade, seja num simples caminhar pelo comércio e na entrada de uma loja, seja quando saímos em busca de um emprego, seja quando estamos nos espaços de formação, etc. Não podemos falar muito. Vivemos oprimidos por várias gerações. Sem compreender, somos colocados uns contra os outros.

A imagem do “negro relegado como símbolo” ou ser “uma encarnação do feio e do mal” ainda persiste, mas resistimos.

Existem vários movimentos que contribuem para o fortalecimento da nossa saúde mental e estes vêm das mais variadas maneiras, tais como: nos reunindo virtualmente ou presencialmente para compartilhar saberes, na prática religiosa, dançando, cantando, estudando, pesquisando, beijando, abraçando, escrevendo, chorando, rindo, trabalhando; enfim, são muitas as formas. Não dá pra dizer tudo aqui. Afinal, somos muitos, vivendo em muitos lugares e com experiências diferentes. Mas isso não nos divide, agrega valor à nossa existência”.

Rio de Janeiro, 09 de outubro de 2020

### **Sobre o Leituras Compartilhadas**

Em meio à pandemia de saúde pública 2020, que forçou uma atuação online mais contundente, o IPEAFRO propôs a atividade como uma resposta quilombista à crise sanitária. A série de encontros online, de agosto a novembro, discute diferentes aspectos abordados do livro “O Quilombismo”, do professor Abdias Nascimento. Ao todo são 10 encontros. A atividade é coordenada pelo escritor Milsoul Santos. O objetivo é incentivar a leitura e a produção de conhecimento d@s pret@s. Saiba mais em: <https://ipeafro.org.br/acoes/serie-de-10-lives-discute-o-o-quilombismo/>

### **Sobre o Instituto de Pesquisas e Estudos Afro-Brasileiros (IPEAFRO)**

Fundado em 1981 por Abdias Nascimento, o IPEAFRO atua na recuperação da história e dos valores culturais negros, no sentido de assegurar o respeito à identidade, integridade e dignidade étnica e humana da população afro-brasileira. Trabalha com fóruns, cursos, pesquisas,

exposições, publicações, memória e patrimônio. Assista o vídeo institucional em: <http://ipeafro.org.br/ipeafro/historico/>

### **Sobre Abdias Nascimento**

Artista plástico, professor, político, jornalista, teatrólogo, curador e ativista dos direitos humanos nominalmente indicado ao prêmio Nobel da Paz (2011). Fundou o Teatro Experimental do Negro, o Museu de Arte Negro e o jornal Quilombo. É um dos intelectuais brasileiros mais representativos do século XX. Saiba mais em: <http://ipeafro.org.br/personalidades/abdias-nascimento/>